

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 27/2026 – SEAPI

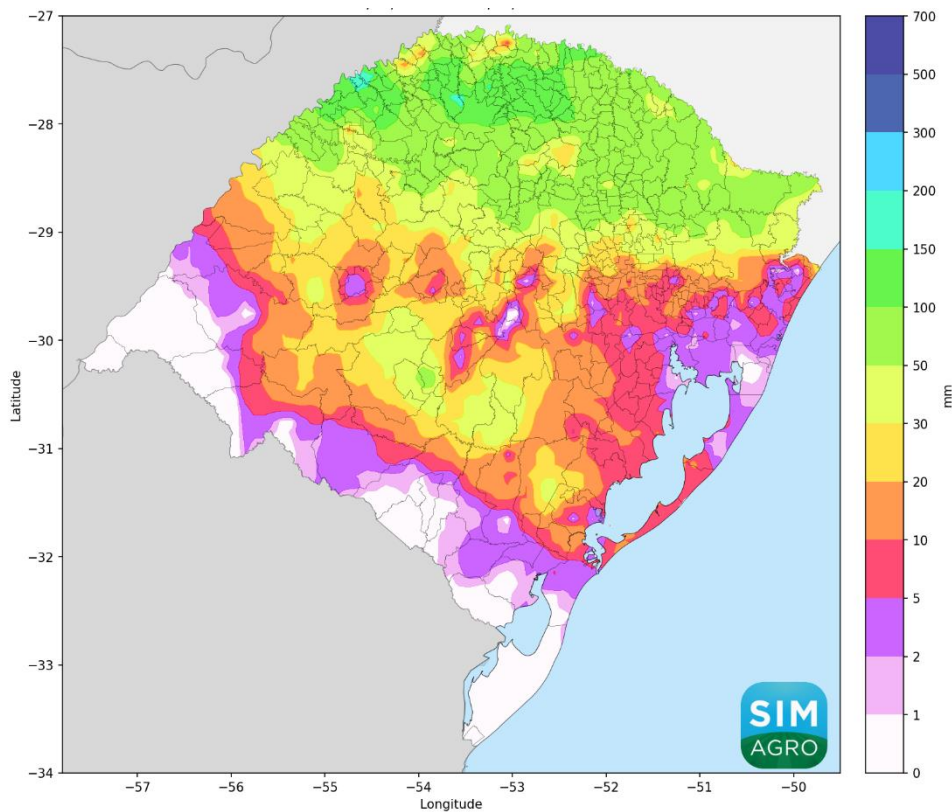
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 25 DE JUNHO A 1 DE JULHO DE 2026

Na última semana, a chuva retornou para algumas localidades do território gaúcho. Na quinta-feira (25/06) e na sexta-feira (26/06), o tempo permaneceu estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, não houve registro de chuva significativa. Entre o sábado (27/06) e a segunda-feira (29/06), uma nova frente fria trouxe instabilidade para o Rio Grande do Sul. Dessa forma, houve ocorrência de chuva em praticamente todas as regiões do estado ao longo desse período, com os maiores acumulados registrados principalmente na metade norte. Na terça-feira (30/06) e na quarta-feira (01/07), o tempo ainda permaneceu instável, principalmente na metade norte. Assim, nessa região, houve ocorrência de chuva em alguns municípios. Nas demais regiões, houve apenas ocorrência de chuva isolada.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Horizontina, com 163,4 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 26/06, em Getúlio Vargas, com  $-3,1\text{ }^{\circ}\text{C}$ , enquanto a maior temperatura ocorreu em Quaraí, no dia 27/06, com valor de  $23,9\text{ }^{\circ}\text{C}$ .

*Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 25 de junho a 1 de julho de 2026.*



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 01/07/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** avançou significativamente e se encontra próxima da conclusão na maior parte das regiões, alcançando em média 83% da área prevista no Estado. Nas regiões de maior altitude, onde o calendário de implantação se estende até meados ou final de julho, os trabalhos estão em fases inicial e intermediária, conforme o escalonamento da semeadura e as condições edafoclimáticas locais. As lavouras apresentam, de maneira geral, estabelecimento e estandes adequados e desenvolvimento vegetativo compatível com o período de cultivo. As temperaturas baixas e as geadas de fraca intensidade favoreceram o perfilhamento, mas sem registro de danos significativos. Já a elevada nebulosidade e a reduzida disponibilidade de radiação solar, especialmente nas manhãs, limitaram temporariamente a velocidade de crescimento das plantas em diversas áreas. As precipitações ocorridas entre 27 e 28/06, de intensidade distinta entre as localidades, proporcionaram boa disponibilidade hídrica às lavouras em algumas regiões. Contudo, ocasionaram lixiviação de nutrientes, encharcamento do solo, processos erosivos e dificuldades operacionais para a realização da adubação de cobertura e para o controle de plantas daninhas em áreas atingidas por maiores volumes de chuva, especialmente no quadrante noroeste do Estado.

O plantio de **aveia-branca** está em conclusão. As áreas semeadas mais precocemente apresentam desenvolvimento vegetativo compatível com o período, e predominam os estádios de perfilhamento e início da elongação do colmo. O estabelecimento das lavouras é considerado adequado, com estandes uniformes e bom potencial produtivo inicial. Os tratos culturais estão sendo realizados, especialmente a adubação nitrogenada em cobertura, o controle de plantas indesejáveis e, nas áreas mais adiantadas, as primeiras aplicações de fungicidas.

A semeadura de **canola** está tecnicamente concluída, restando apenas a finalização em algumas áreas marginais. As lavouras apresentam estabelecimento e desenvolvimento vegetativo satisfatórios, favorecidos pelas condições predominantes de baixas temperaturas e pela radiação solar suficiente na maior parte do período. Nas áreas implantadas mais precocemente, iniciou o florescimento. As precipitações intensas, registradas entre 27 e 28/06, ocasionaram lixiviação de nutrientes em áreas localizadas. Já as geadas não provocaram danos relevantes às lavouras em desenvolvimento vegetativo, mas causaram maior preocupação de produtores em relação apenas a poucas áreas em florescimento. Os produtores se dedicaram à complementação da adubação nitrogenada em cobertura, ao controle de plantas daninhas, especialmente azevém, e ao monitoramento fitossanitário preventivo em função da evolução do ciclo da cultura.

A semeadura de **cevada** está em finalização, e as lavouras apresentam estabelecimento satisfatório, com estandes uniformes e desenvolvimento compatível para a fase inicial do ciclo. Predominam os estádios de desenvolvimento vegetativo inicial e início do perfilhamento, favorecidos pelas temperaturas mais baixas, registradas no período. Os produtores se concentram nas operações de manejo pós-emergente de plantas daninhas e na condução dos tratos culturais, visando manter o potencial produtivo das lavouras.

A colheita de **soja** foi encerrada. As geadas, registradas durante o período, promoveram elevada mortalidade de plantas voluntárias, emergidas após a colheita, reduzindo a presença de hospedeiros vivos no período de entressafra. O vazio sanitário obrigatório para a cultura, vigente entre os meses de julho e setembro, contribui para a diminuição do inóculo de patógenos, especialmente de ferrugem-asiática, e para a redução da pressão de doenças na safra subsequente.

A colheita de **milho** está concluída. Ainda há áreas pontuais com ciclo encerrado e espigas fisiologicamente maduras, mantidas no campo sob o sistema de armazenamento em pé, mediante o dobramento das plantas, o que permite maior flexibilidade na programação da colheita.

Na **olericultura**, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, as chuvas constantes, aliadas às baixas temperaturas, têm gerado preocupações significativas para os produtores de mandioca. Em áreas com excesso de umidade, os mandiocais estão suscetíveis ao encharcamento do solo, condição que compromete o desenvolvimento normal das plantas. Em muitos casos, as raízes ficam escurecidas, moles e com odor característico, tornando-se impróprias para o consumo e comercialização. Além disso, as plantas ficam mais vulneráveis a doenças fúngicas e bacterianas.

Na **fruticultura**, nos pomares de caqui, as plantas encontram-se em senescência foliar completa. Apesar do frio e das chuvas, os produtores deram continuidade à poda dos pomares, já praticamente concluída em algumas áreas. No morango, as baixas temperaturas retardaram a maturação dos frutos, reduzindo a produção colhida. Também foi observada menor atividade de insetos polinizadores. Em algumas localidades, as temperaturas negativas causaram danos às flores, principalmente nas fileiras laterais dos cultivos, embora os prejuízos tenham sido, de modo geral, pouco significativos.

As condições das **pastagens** seguem bastante variáveis entre as regiões, refletindo principalmente as diferenças na distribuição das chuvas, na ocorrência de geadas e na disponibilidade de radiação solar. Enquanto em algumas áreas a oferta de forragem está satisfatória, em outras o excesso de umidade, as

baixas temperaturas e o desenvolvimento mais lento das forrageiras continuam limitando o manejo e o aproveitamento das áreas de pastejo.

Na **bovinocultura de leite**, a produção variou entre as regiões conforme a disponibilidade de forragem, mas, na maior parte do Estado, está estável. As chuvas dificultaram o manejo dos rebanhos, causando formação de barro em piquetes e em acessos às salas de ordenha, o que exigiu maior atenção à higiene, à locomoção dos animais e ao controle de mastite e problemas de casco.

Na **bovinocultura de corte**, a atividade apresenta condições distintas entre as regiões como reflexo principalmente da disponibilidade de forragem e das condições climáticas. Em algumas áreas, o acesso às pastagens de inverno tem favorecido a recuperação da condição corporal em algumas áreas. Contudo, em outras, o excesso de umidade e a menor oferta de forragem ainda dificultam o manejo e o desempenho dos animais. Avançaram as partições, e continuaram os manejos sanitários. O mercado está aquecido para terneiros e categorias de reposição.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 2 A 5 DE JULHO)

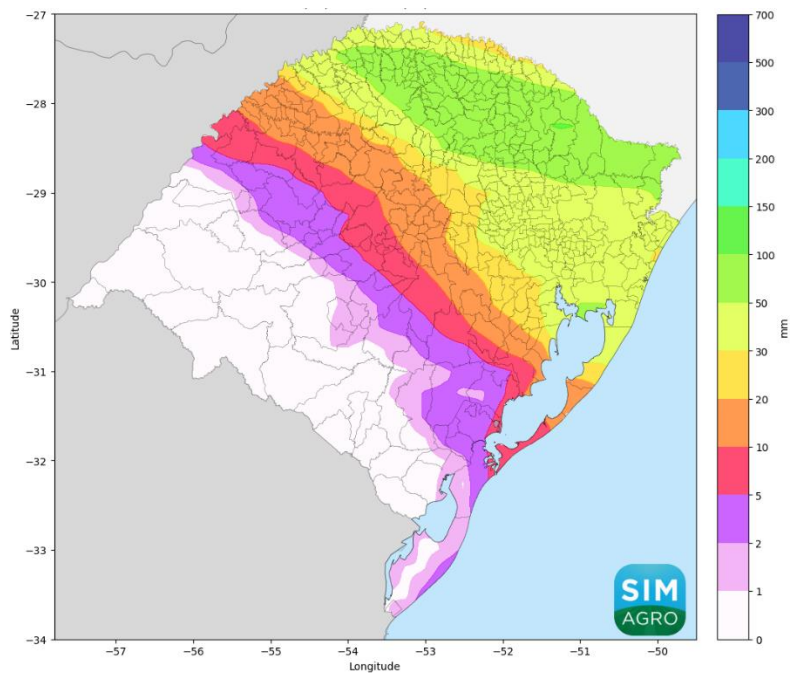
Na próxima semana, a chuva deverá continuar principalmente na metade norte do estado. Entre a quinta-feira (02/07) e a sexta-feira (03/07), a passagem de uma frente fria irá trazer instabilidade para praticamente todo o estado. Por conseguinte, há previsão de chuva em praticamente todas as regiões, com os maiores volumes previstos para a metade norte do estado. No dia 03/07, as temperaturas estarão em declínio e há possibilidade de ocorrência de geada em diversas regiões. Ainda entre os dias 02/07 e 03/07, há possibilidade de ocorrência de rajadas de vento nas regiões litorâneas e áreas adjacentes. No sábado (04/07) e na manhã de domingo (05/07), o sistema já não estará mais influenciando o tempo no território gaúcho. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa na maioria das regiões. No final do dia 05/07, uma nova frente fria estará se aproximando do estado, trazendo instabilidade para os próximos dias.

## TENDÊNCIA (DE 6 A 8 DE JULHO)

Entre segunda-feira (06/07) e terça-feira (07/07), uma nova frente fria deixará o tempo instável em praticamente todo o estado. Assim, há previsão de chuva para todas as regiões, com os maiores volumes previstos novamente para a metade norte do estado. Na quarta-feira (08/07), o sistema se afastará, reduzindo sua influência sobre o estado. Por conseguinte, há apenas previsão de chuva isolada.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor.

*Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 2 a 8 de julho de 2026.*



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS